

Quem é o servo de quem Cristo falou?

"Mas eis que a vida do meu servo estará em minha mão; portanto, não lhe farão mal, ainda que seja desfigurado por causa deles"

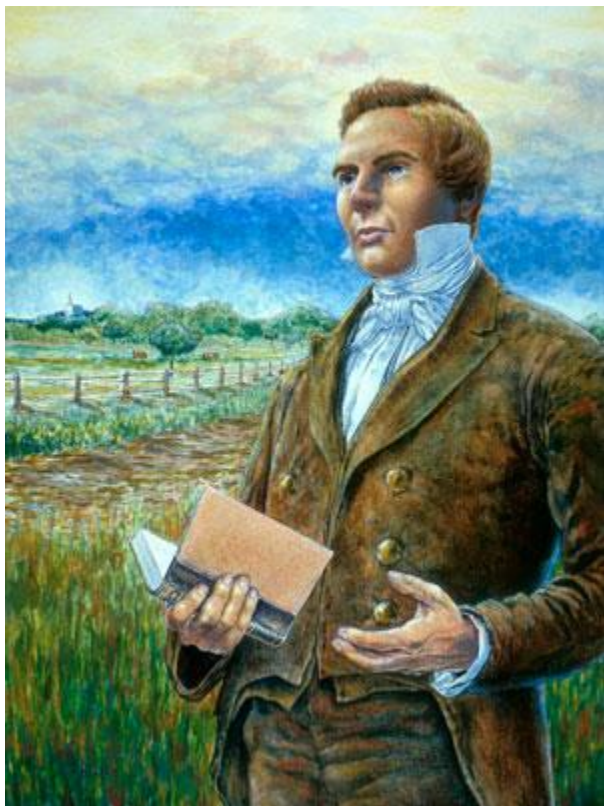
3 Néfi 21:10

O conhecimento

Em seu segundo dia de visita ao povo de Abundância, Jesus Cristo profetizou: "Mas eis que a vida do meu servo estará em minha mão; portanto, não lhe farão mal, ainda que seja desfigurado por causa deles" (3 Néfi 21:10). O servo mencionado nesta passagem refere-se a quatro poemas — conhecidos pelos estudiosos como os "Cânticos do Servo"— que se encontram no livro de Isaías.¹ Semelhante a 3 Néfi 21:10, a introdução do quarto Cântico do Servo de Isaías fala do servo cuja aparência era "tão desfigurad[a] [...] mais do que a

dos outros filhos dos homens" (Isaías 52:14). O servo nesses poemas "tem sido interpretado de diferentes maneiras para se referir à sociedade de Israel, uma figura histórica como o profeta Isaías, um servo real, um servo sacerdotal ou um segundo Moisés".² Os santos dos últimos dias normalmente entendem o servo como uma referência a Jesus Cristo ou a Joseph Smith.³ Alguns estudiosos propuseram que "pode se referir tanto ao servo de Israel quanto a várias pessoas que sofreram e foram

perseguidas enquanto participavam da obra de Deus".⁴

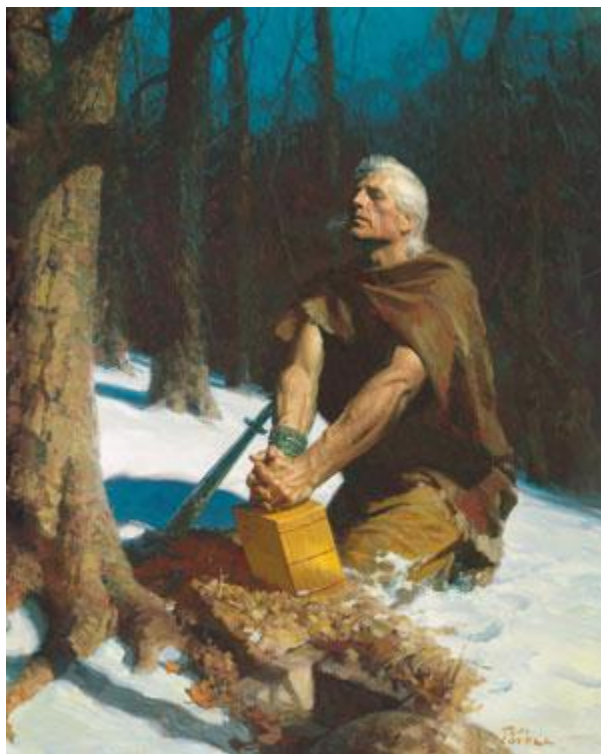


Além dessas interpretações, Gaye Strathearn e Jacob Moody sugeriram que o servo mencionado em 3 Néfi 21:10 pode ser interpretado de forma significativa como o próprio Livro de Mórmon. Eles argumentam que a referência de Cristo ao servo deve ser vista como parte de uma "unidade temática simples, estruturada em um padrão quiasmático e focada nos escritos de Isaías".⁵ Esta unidade literária se concentra na coligação de Israel e no "próprio centro de [sua] estrutura quiasmática". Jesus Cristo descreve o surgimento do Livro de Mórmon como um sinal de coligação.⁶ Strathearn e Moody propuseram que, nesse contexto, Jesus fez "três declarações deliberadas mostrando suas discussões de que o Livro de Mórmon está de fato ligado à profecia do servo nos capítulos anteriores".⁷

O servo causará assombro

No primeiro, Jesus citou Isaías 52:15, que descreve os governantes surpresos com a mensagem do servo, "porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que eles não ouviram entenderão". (Isaías 52:15). Cristo então imediatamente acrescentou uma profecia dos últimos dias sobre o Livro de Mórmon,

na qual o Pai providenciaria uma "obra que será grande e maravilhosa" entre o povo que alguns não acreditariam, "embora um homem lha declare" (3 Néfi 21:9).⁸



O servo estará em minhas mãos

Em sua segunda declaração encontrada em 3 Néfi 21:10, Jesus menciona explicitamente que "a vida do meu servo estará em minha mão". Isso não apenas se assemelha à palavra "meu servo" encontrada em Isaías 52:13, mas também corresponde tematicamente a Isaías 53, que demonstra que o Senhor estava ciente e talvez disponível para tirar o sofrimento do servo, se assim o desejasse (ver Isaías 53:10-11).⁹ Da mesma forma, o Livro de Mórmon "porque da terra hão de sair pela mão do Senhor e ninguém pode impedir" (Mórmon 8:26).

O servo será marcado

A terceira declaração de Cristo diz que ao servo "não lhe farão mal, ainda que seja desfigurado por causa deles" (3 Néfi 21:10), assim como Isaías profetizou: "pois seu aspecto estava tão desfigurado, mais do que de outro qualquer" (Isaías 52:14). Embora o Livro de Mórmon tenha sido constantemente difamado pelos críticos — metaforicamente manchando sua aparência — a influência do texto,

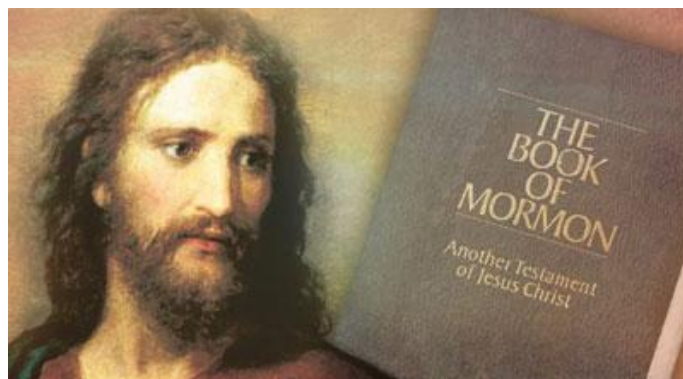
de acordo com Strathearn e Moody, "continua a aumentar em todo o mundo".¹⁰



Imediatamente após essa declaração de 3 Néfi, o Senhor declarou: "pois mostrar-lhes-ei que minha sabedoria é maior que a astúcia do diabo" (3 Néfi 21:10). Curiosamente, em um contexto que lida diretamente com o Livro de Mórmon, essa frase é citada literalmente em Doutrina e Convênios 10, acrescentando mais evidências para essa correlação.¹¹ Strathearn e Moody sugeriram que, ao identificar o servo em Isaías com o Livro de Mórmon, Jesus estava "usando um recurso literário chamado personificação, que aplica a atributos humanos em objetos inanimados".¹² Essa interpretação não é sem mérito, pois de muitas maneiras o Livro de Mórmon pode ser visto como uma forma ou símbolo de Jesus Cristo. Richard Rust, por exemplo, conclui: "Como o fruto da árvore da vida, o Livro de Mórmon em si é considerado uma grande obra. Na verdade, como a palavra de Deus, Cristo é a Palavra. É também um tesouro, tipificando Cristo 'em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento'".¹³ Todd Parker também descreveu de modo semelhante o surgimento do Livro de Mórmon como "uma tipificação, uma sombra ou um símbolo da vinda de Cristo".¹⁴ Seguindo o gráfico desenvolvido por Robert Norman, Parker observou uma série de semelhanças entre Cristo e o Livro de Mórmon. Por exemplo, a vinda de Cristo e do Livro de Mórmon foi anunciada por um anjo. Ambos "vieram em tempos de apostasia para restaurar a verdade". Ambos foram enterrados "em um receptáculo de pedra". Ambos saíram depois que "a pedra foi removida". Um anjo foi enviado aos dois para

supervisionar sua "saída da sepultura". A primeira pessoa a ver os dois foi "proibida de tocá-los". E a veracidade de ambos foi proclamada por "doze testemunhas especiais".¹⁵

O porquê



Embora este não seja o único entendimento deste texto, a interpretação de Strathearn e Moody de 3 Néfi 21:10 certamente fornece uma contribuição rica e significativa.¹⁶ Reconhecer que o Livro de Mórmon age como servo do Senhor aumenta a verdade que literalmente incorpora as palavras de Cristo (ver 2 Néfi 33:10-11). Com relação ao surgimento do Livro de Mórmon, o Senhor declarou: "E aquele que não crê em minhas palavras não crê em meus discípulos" (Éter 4:10) e da mesma forma "aquele que não crer em minhas palavras, não crerá em mim — que eu sou" (v. 12, cf. 3 Néfi 28:34). Como Jesus Cristo, Joseph Smith e muitos outros servos do Senhor, o Livro de Mórmon foi rejeitado, perseguido e, em certo sentido, marcado pelo mundo. E, no entanto, como todos os servos que foram perseguidos por causa deles, a mão do Senhor sustenta e apoia o Livro de Mórmon para que finalmente resista a seus inimigos (ver 3 Néfi 12:11; cf. Mateus 5:11). Élder Jeffrey R. Holland declarou:



Há 179 anos esse livro vem sendo examinado e atacado, negado, vasculhado e criticado como talvez nenhum outro livro na história religiosa moderna — ou talvez como nenhum outro livro em toda a história religiosa — e ainda assim ele resiste. [...] Testifico que ninguém pode adquirir a fé plena nesta obra dos últimos dias — e assim encontrar a plenitude de paz e consolo nesta nossa época — até que aceite a origem divina do Livro de Mórmon e o Senhor Jesus Cristo, de quem o livro presta testemunho.¹⁷

Tendo sido escrito por ordem de Jesus Cristo por servos de Jesus Cristo, o Livro de Mórmon funciona adequadamente como um "servo" composto para transmitir as palavras de Cristo. A respeito da autoridade de Seus servos para proclamar Suas palavras, o Senhor declarou: "seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo" (D&C 1:38).

Leitura Complementar

Gaye Strathearn e Jacob Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah 52's 'My Servant' in 3 Nephi", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 18, no. 1 (2009): pp. 4–15. Terry B. Ball, "Isaiah's 'Other' Servant Songs", in *The Gospel of Jesus Christ in the Old Testament*, ed. D. Kelly Ogden et al. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2009), pp. 207–218. Richard Dilworth Rust, "'All Things Which Have Been Given of God [...] Are the Typifying of Him': Typology in the Book of Mormon", in *Literature of Belief: Sacred Scripture and Religious Experience*, ed. Neal E. Lambert (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1981), pp. 233–244.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Ver Gaye Strathearn and Jacob Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah 52's 'My Servant' in 3 Nephi", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 18, no. 1 (2009): p. 5: "Há muito tempo observa-se que Isaías, começando no capítulo 41, inclui uma série de quatro Cânticos dos Servos ou poemas (42:1-7; 49:1-6; 50:4-9; 52:13-53:12), três dos quais estão incluídos no Livro de Mórmon (ver 1 Néfi 21:1-8; 2 Néfi 7:4-9; Mosias 14-15; 3 Néfi 20:43-45; 21:8-10); ver também Terry B. Ball, "Isaiah's 'Other' Servant Songs", em *The Gospel of Jesus Christ in the Old Testament*, ed. D. Kelly Ogden et al. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2009), pp. 207–218.

2. Strathearn e Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 7.

3. Ver o artigo da Central das Escrituras, "Por que Abinádi falou do Messias sofredor? (Mosias 14:4, Isaías 53:4)", *KnoWhy* 91 (24 de abril de 2017); Central das Escrituras, "Quem é o 'servo' em Isaías 49 e 1 Néfi 21? (1 Néfi 21:3, Isaías 48:3)", *KnoWhy* 24 (28 de janeiro de 2017); Strathearn e Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 8.

4. Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 8.

5. Esta unidade abrange 3 Néfi 20:10–23:5. Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 9. Para um estudo da estrutura quiasmática, ver Central das Escrituras, "Por que Jesus combinou citações de Miquéias e Isaías? (3 Néfi 20:25)", *KnoWhy* 214, (27 de setembro de 2017).

6. Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 11. Central das Escrituras, "Por que a presença de quismos no Livro de Mórmon é algo significativo? (Mosias 5:10-12)", *KnoWhy* 166 (21 de julho de 2017).

7. Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 11.

8. Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 11.

9. Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 12.

10. Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 12.

11. Doutrina e Convênios 10:42-43: "E eis que o publicarás como registro de Néfi; e assim confundirei os que alteraram minhas palavras. Não permitirei que eles destruam minha obra; sim, mostrar-lhes-ei que minha sabedoria é maior do que a astúcia do diabo (adicionado itálico). Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 12.

12. Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 11.

13. Richard Dilworth Rust, "'All Things Which Have Been Given of God [...] Are the Typifying of Him': Typology in the Book of Mormon", in *Literature of Belief: Sacred Scripture and Religious Experience*, ed. Neal E. Lambert (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1981), pp. 233–244.

14. Todd Parker, "Abinadi: The Message and the Martyr (Part 2)", (FARMS Transcripts, 1996), p. 2.

15. Parker, "Abinadi: The Message and the Martyr", p. 2.

16. Embora a interpretação de Strathearn e Moody de 3 Néfi 21:10 possa ser satisfatória, eles reconheceram que as "interpretações têm mérito" acima e que a associação de Cristo entre essas passagens de Isaías e o Livro de Mórmon simplesmente "dá outra camada interpretativa ao servo". Strathearn and Moody, "Christ's Interpretation of Isaiah", p. 13.

17. Jeffrey R. Holland, "Segurança para a alma", A Liahona, outubro de 2009, pp. 88–90, disponível em [lds.org](https://www.lds.org).